

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
JOCELEA IWASENKO DE ALMEIDA**

**A MÚSICA, A LINGUAGEM E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: UMA TRÍADE  
PROMISSORA**

**PONTA GROSSA  
2021**

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
JOCELEA IWASENKO DE ALMEIDA**

**A MÚSICA, A LINGUAGEM E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: UMA TRÍADE  
PROMISSORA**

Trabalho de Conclusão de curso elaborado como requisito a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

**Orientadora:** Ms. Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke

**PONTA GROSSA  
2021**

**JOCELEA IWASENKO DE ALMEIDA**

**A MÚSICA, A LINGUAGEM E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: UMA TRÍADE PROMISSORA**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, como requisito final para obtenção do Grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

**BANCA AVALIADORA**

---

Ms. Angelita Staveski

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

---

Ms. Beatriz de Souza

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

---

Ms. Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

---

À Deus toda honra e gratidão, por ser meu sustento e minha força, quando eu mais precisei.

Ao meu marido, pelo amor, dedicação e apoio, para alcançar esta conquista.

As minhas filhas, vocês foram meu incentivo e fonte de inspiração, obrigada por me compreenderem.

## AGRADECIMENTOS

À Ms. Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke, que me orientou e me guiou neste estudo, de maneira espetacular. Sua gentileza, educação, dedicação, afeto e incentivo, foram essenciais para que eu pudesse alcançar esta conquista. Só tenho a agradecer pelo seu sim em aceitar me orientar, minha eterna gratidão, carinho e dedicação pela sua pessoa, você foi essencial!

À Angelita Staveski e à Beatriz de Souza. Agradeço a disponibilidade por comporem a banca avaliadora e contribuírem com meu estudo. A vocês, minha sincera admiração e foi uma honra tê-las presente neste momento tão importante para mim!

Aos meus professores que com excelência, contribuíram para meu aprendizado, durante todos esses anos, à vocês minha eterna gratidão!

Aos meus colegas de classe, que percorreram comigo nesta jornada, sempre estarão presentes em minha memória, e aos amigos que a vida acadêmica me trouxe, vocês que de algum modo me incentivaram e me encorajaram a chegar até aqui, saiba que estarão sempre presente em meu coração!

Aos meus familiares e amigos mais próximos, que de algum modo fizeram parte desta conquista, me incentivando, dando força e apoio, minha eterna gratidão!

Agradeço em especial ao meu esposo Wagner, que foi meu porto seguro, sempre me incentivando, apoiando, dando força, me ajudando a superar meus medos e anseios, com gestos e palavras que me fortaleceram para chegar até aqui, à você minha eterna gratidão e meu amor!

Às minhas filhas Ana Flávia, Louise, Louanny e Lorena, agradeço a vocês por toda a compreensão ao longo desses anos, pela minha ausência em muitos momentos, pelo companheirismo e incentivo, vocês foram minha fonte de inspiração, à vocês todo meu amor e minha eterna gratidão por existirem em minha vida!

Por fim, dedico a todos aqueles que de algum modo, expressaram afeto, carinho, palavras de incentivo, e torceram para que eu chegasse até aqui, meu reconhecimento e gratidão, por vocês que fizeram parte deste sonho que tornou-se realidade, que mesmo diante de obstáculos e dificuldades, me fiz forte e perseverante, com foco no meu objetivo e sempre temente a Deus que foi e sempre será meu sustento!

*"Dar o melhor de si é mais importante que ser o melhor." (Mike Lermer)*

## **RESUMO**

A música é um poderoso recurso terapêutico transdisciplinar, inclusive na área da Fonoaudiologia, pois auxilia na qualidade de vida, na prevenção de agravos a saúde. Na Fonoaudiologia, a música pode ser utilizada como uma estratégia terapêutica conjugada às práticas tradicionais, portanto, uma ferramenta facilitadora para linguagem, funções cognitivas e executivas, sociais, psicológicas e emocionais. Este estudo teve como objetivo revisar pesquisas advindas da literatura científica nacional, publicadas nos últimos 4 anos, a respeito do uso da música, no processo terapêutico fonoaudiológico, na área da linguagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica integrativa. Na presente pesquisa foram revisados artigos científicos nacionais, de acesso livre, publicados no período de agosto de 2017 a agosto de 2021 em bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), (LILACS) – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na ferramenta de busca Google Acadêmico, sendo que a busca foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021. Com base nos resultados exibidos nesta revisão, pôde-se confirmar que há predominância de pesquisas do tipo estudos de caso. Pôde-se concluir que a música é uma estratégia promissora na utilização em intervenções fonoaudiológicas diante de diversas patologias de linguagem, nas mais distintas linhas teóricas e correntes filosóficas, auxiliando e beneficiando na possível reabilitação das mesmas, proporcionando melhor qualidade de vida e interação social aos indivíduos.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; linguagem; música; entonação melódica; musicalização.

## **ABSTRACT**

Music is a powerful transdisciplinary therapeutic resource, including in the field of Speech Therapy, as it helps in the quality of life, in the prevention of health problems. In Speech Therapy, music can be used as a therapeutic strategy combined with traditional practices, therefore, a facilitating tool for language, cognitive and executive, social, psychological and emotional functions. This study aimed to review research from the national scientific literature, published in the last 4 years, about the use of music in the speech therapy process in the area of language. This is a descriptive research through an integrative literature review. In this research, national scientific articles, open access, published from August 2017 to August 2021 in online databases were reviewed: Scientific Electronic Library Online (SciELO), (LILACS) – Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and the Google Academic search tool, with the search being carried out between July and August 2021. Based on the results shown in this review, it could be confirmed that there is a predominance of case study research. It was concluded that music is a promising strategy for use in speech therapy interventions in face of various language pathologies, in the most distinct theoretical lines and philosophical currents, helping and benefiting in their possible rehabilitation, providing better quality of life and social interaction for individuals.

**Keywords:** Speech Therapy; language; song; melodic intonation; musicalization.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 - Protocolo de Registros dos artigos revisados.....	23
Figura 1 - Esquema do resultado de busca final dos artigos selecionados.....	24
Figura 2 - Quadro dos artigos selecionados e a qualificação pelo <i>Qualis Periódico</i> ....	25
Figura 3 - Quadro demonstrativo da caracterização dos artigos revisados.....	26
Figura 4 - Diagnósticos citados nos artigos revisados.....	28
Figura 5 - Qualificação dos artigos quanto ao <i>Qualis Periódicos</i> .....	29
Figura 6 - Ano de Publicação dos Artigos Revisados.....	30
Figura 7 - Disposição dos artigos relacionados ao tipo de estudo.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVE	Acidente Vascular Encefálico
CRER	Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santillo
DA	Doença de Alzheimer
HE	Hemisfério Esquerdo
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MT	Musicoterapia
PECS	<i>Picture Exchange Communication System</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TEM	Terapia de Entonação Melódica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Problema de Pesquisa.....	12
1.2 Objetivo Geral.....	13
1.2.1 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Música <i>versus</i> Musicoterapia: algumas considerações.....	14
2.2 A música e a aprendizagem humana: suas interfaces.....	15
2.3 A complexidade da linguagem.....	17
2.4 A música e a Fonoaudiologia.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A música está presente ativamente em todas as esferas da evolução humana, é um elemento “mágico” que provoca expressões, reações, sentimentos que revelam as ações que o ser humano quer representar enquanto sujeito (GALVÃO, 2018). De tal modo, a música é um poderoso recurso terapêutico transdisciplinar para a reabilitação, inclusive na área da Fonoaudiologia, pois auxilia na qualidade de vida, na prevenção de agravos à saúde (BRITEZ; NÚÑEZ; ALMIRÓN, 2020; ANDRADE JUNIOR, 2018).

Na Fonoaudiologia, a música pode ser utilizada como uma estratégia terapêutica conjugada às práticas tradicionais, portanto, uma ferramenta facilitadora para linguagem, funções cognitivas e executivas, sociais, psicológicas e emocionais (ALVES, 2019).

De tal modo, a utilização da música ao que concerne a terapêutica fonoaudiológica, pode ser uma excelente estratégia para o processo de desenvolvimento da linguagem, nos diferentes ciclos de vida (DENUCCI *et al.*, 2021). Pois, a música além de ser uma arte, possui outros efeitos na vida humana, com um forte poder de acolher e transformar ao pacientes que deixam ser envolvidos por ela, com efeito fomentador da alegria, da expressividade corporal e verbal, da demonstração dos sentimentos, e assim, diretamente na linguagem (DENUCCI *et al.*, 2021).

Através dessa interface da aplicação da música no processo terapêutico fonoaudiológico, e de seus resultados satisfatórios, elaborou-se este estudo com o intuito de trazer a luz, as evidências científicas, e descrever as possíveis intervenções fonoaudiológicas que utilizam desta ferramenta na contemporaneidade.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O que os estudos científicos nacionais, publicados entre o período de agosto de 2017 a agosto de 2021, revelam a respeito do impacto do uso da música, no processo terapêutico fonoaudiológico, na área da linguagem?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

- Revisar pesquisas advindas da literatura científica nacional, publicadas nos últimos 4 anos, a respeito do uso da música, no processo terapêutico fonoaudiológico, na área da linguagem.

### 1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a inter-relação entre o uso da música na intervenção fonoaudiológica, nas diversas patologias de linguagem.
- Descrever as evidências científicas, sobre o uso da música em terapias fonoaudiológicas voltadas a área de linguagem.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A música vem sendo cada vez mais estudada e utilizada como ferramenta suplementar no cuidado dos pacientes buscando o equilíbrio, a conscientização do processo saúde-doença, assim como o bem estar, o conforto, um processo adaptativo na questão da dor, estresse e da ansiedade, possibilitando a promoção da saúde (CARDOSO, 2016).

Estudos demonstram como a música intermedia a comunicação verbal e a gestual, impactando positivamente na interação terapeuta-paciente, confirmado o quanto eficaz é a utilização da música no processo terapêutico (DAL PIZZOL, 2014).

Por isso, considera-se de suma importância realizar a pesquisa nesta temática, e discutir o que vem sendo mencionado na literatura científica nacional, na contemporaneidade, pois o processo terapêutico é uma ponte que faz conexão do problema do paciente e a sua solução e/ou amenização, e existem várias situações neste caminho que podem contribuir para que se consiga ter êxito nestas terapias. Visto que a música pode ser este facilitador, fazendo com que as intervenções fonoaudiológicas das diversas patologias de linguagem possam ter mudanças, o presente estudo dedicou-se a refletir sobre esta inter-relação promissora: música versus linguagem nas intervenções fonoaudiológicas (DAL PIZZOL, 2014).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Música *versus* Musicoterapia: algumas considerações

Estudiosos afirmam que a música tem uma magnitude na vida do ser humano desde a vida intrauterina, onde ocorrem os primeiros contatos com os estímulos melódicos, especialmente a partir da fala da mãe, a qual soa como uma melodia aos ouvidos do bebê, e funciona como um estabelecedor de vínculo entre ambos, e tudo isto ocorre antes de que as palavras sejam estruturadas, e atua como um fator primordial na aquisição da linguagem, e na formação enquanto sujeito (BARBOSA, 2017).

A música é defendida por alguns cientistas como uma linguagem, que possui códigos a serem desvendados, ou seja, defendem que atrás das notas musicais, existe um conteúdo, um significado, por isso pode ser usada como uma linguagem terapêutica, favorecendo o desenvolvimento de muitas habilidades sejam elas motoras, auditivas, visuais, cognitivas ou linguísticas, estimulando áreas da psique que dificilmente outras estratégias conseguiram (RESSURREIÇÃO, 2016).

A partir desta ótica em que a música é vista como linguagem terapêutica, advém a Musicoterapia a qual pode ser definida como sendo um sistema norteador, em que com o terapeuta através de atividades musicais auxilia que o paciente encontre o bem estar físico, mental, social ou até mesmo emocional (RESSURREIÇÃO, 2016).

De tal modo, a música é um recurso terapêutico na área da saúde, que vem cada vez mais sendo utilizada e aperfeiçoada, por exercer uma forte influência, com fatores positivos na vida das pessoas, e assim aliada aos cuidados terapêuticos, a musicoterapia, está em crescimento ascendente pois demonstra forte atuação psíquica e física (BARBOSA, 2017).

A Musicoterapia impacta nos sentimentos, nos movimentos e na expressão dos sujeitos, isto é, faz valer o uso dos efeitos que a música pode atuar nos seres humanos em vários níveis psicossociais (RESSURREIÇÃO, 2016).

Cabe explanar que a Musicoterapia realiza suas intervenções através de musicoterapeutas capacitados em Música, utilizando de diversas abordagens musicais no canto, em coral ou individualmente, proporcionando estímulos para a recuperação das habilidades dos pacientes, ativando as áreas cerebrais que tem o controle motor e da emoção, promovendo a interação social (DE AZEVEDO; DE MELO FERREIRA; DOS REIS MOURA, 2021). Já nas intervenções fonoaudiológicas o profissional não é um especialista em música, e sim utiliza-se da mesma como um facilitador, uma estratégia promissora na reabilitação da comunicação do indivíduo, desfrutando de tudo o que ela pode beneficiar ao ser humano.

## **2.2 A música, a linguagem e a aprendizagem humana: suas interfaces**

A música contribui no processo de aprendizagem e da comunicação de um ser humano, pois através dela é possível que a auto percepção seja desenvolvida, fazendo com que se conheça melhor a si, que até mesmo sua noção do esquema corporal seja aprimorada, favorecendo também que ocorra a comunicação com os que estão ao seu redor. A música é um facilitador para que aconteça o processo de desenvolvimento linguístico, psicomotor, cognitivo, como também sócio afetivo (CHIARELLI, 2005).

Alguns estudiosos pressupõem que uma criança aprende a cantar, assim como ela aprende a falar, pois os bebês tem a percepção do mundo através dos sons, a partir do momento que recebem estímulos sonoros, vão assimilando, internalizando e percebendo, quanto mais expostos aos mesmos sons, acontece o processo de reconhecimento, conseguindo responder aos mesmos, quando solicitado. Por isso, o processo de musicalização funciona da mesma maneira, quanto mais a criança for exposta, maior será seu processo de assimilação e desempenho, pois a música exige um domínio, tal qual ao de falar ou de escrever, quanto maior a prática, melhor será esse domínio (SILVA, 2015).

Vale também ressaltar a contribuição da música no processo de aprendizagem frente a inclusão, pois com a utilização de atividades musicais, o processo de aquisição da leitura, movimentos articulatórios e psicomotores, podem ser estimulados, favorecendo que este processo aconteça de modo mais satisfatório (RESSURREIÇÃO, 2016).

Há estudos que vem sendo realizados para analisar quais são os efeitos da música no processo da aquisição da linguagem, ou seja, o impacto em bebês que estão neste processo. Porém, já pode-se perceber positivamente a melhora no relacionamento social, demonstrando afetividade, emoções sendo externalizadas, no meio ao qual convivem, como a música desperta e estimula várias habilidades que acontecem nesta fase de desenvolvimento, como a autonomia, a desinibição, autoconfiança, independência, afetividade e a cooperação, mesmo tendo pouca idade (SILVA, 2015).

Segundo o estudo de Silva (2015), o mesmo enfatiza que conseguiram fazer com que as crianças analisadas, fossem capazes de criar conteúdo e contexto, utilizando da expressividade corporal, linguagem e a compreensão musical, e não apenas cantassem ou imitassem as músicas trabalhadas, concluindo assim, que a música é um facilitador dessa construção da linguagem e dos processos cognitivos distintos adequadas a idade cronológica estabelecida dessas crianças analisadas.

A música traz muitos benefícios satisfatórios para o desenvolvimento da linguagem não-verbal e verbal, pois ela é capaz de contemplar alguns elementos que são primordiais para que ocorra a comunicação interpessoal, como o afeto, a necessidade de realizar movimentos articulatórios e pneumorespiratórios, para que aconteça a fonação, assim como a respiração propriamente dita, tendo relação com o funcionamento perfeito dos órgãos e músculos necessários para o canto (DENUCCI *et al.*, 2021).

Na ciência fonoaudiológica, num processo terapêutico, pode-se utilizar da música como estratégia aliada, formando uma complementação perfeita, pois é possível utilizar desde no auxílio da coordenação pneumofonoarticulatória, velocidade de fala, produção do som, ajuste vocal, expressão verbal e corporal, e diretamente na intervenção envolvendo casos de linguagem (DENUCCI *et al.*, 2021).

A intervenção fonoaudiológica, na especialidade linguagem, tem como finalidade o desenvolvimento e aprimoramento da linguagem, seja ela verbal ou não verbal. A linguagem pode ser vista pelo prisma de uma universalidade humana, como uma representação simbólica, que sofre influência do processo de desenvolvimento da cognição, advindo da capacidade de representatividade, e estando correlacionada ao processo progressivo, e sob controle genético,

sendo o seu desenvolvimento frágil aos fatores do meio, e influenciada pelas funções, como: cognição, audição, inteligência, percepção, memória e atenção (ALVES, 2019).

Sabe-se que a utilização da música como recurso terapêutico acontece desde a segunda Guerra Mundial até os dias atuais, pois ela é capaz de impactar em todos os ciclos da vida de um ser humano, na infância, na vida adulta, ou na vida de um idoso, apresentando efeitos positivos: na saúde, na aquisição da linguagem, aprendizado e alfabetização, em recursos terapêuticos na intervenções de reabilitação de patologias já diagnosticadas, ou recuperação em estágios de quadros clínicos de doença, nas questões relacionadas aos sentimentos como: tristeza, alegria, dor, morte, nascimento, ansiedade, nervosismo, dentre outras emoções que se utilizam da música para se obter resultados benéficos (ARAUJO, 2014).

Na Fonoaudiologia a TEM (Terapia de Entonação Melódica) é uma técnica muito utilizada em intervenções individuais, principalmente em pacientes afásicos motores com entonações melódicas variadas com o objetivo de aproximar da entonação da fala através da prosódia, e o uso de melodia, bater a pulsação com a mão esquerda para acompanhar a produção das sílabas entoadas, propiciando a ativação da fluência verbal através do ritmo (DE AZEVEDO; DE MELO FERREIRA; DOS REIS MOURA, 2021).

Também pode-se ressaltar que o uso na área da saúde, vem crescendo exponencialmente, e contemplando os profissionais das equipes multidisciplinares, seja ele o médico, o fonoaudiólogo, o enfermeiro, o terapeuta ocupacional, o psicólogo, e sendo utilizando em vários âmbitos e com diversas finalidades terapêuticas e obtendo êxito em sua utilização (ROSSETTO, 2008).

### **2.3 A complexidade da linguagem**

A linguagem pode ser conceituada por diferentes prismas, os quais estão interligadas diretamente a distintas linhas teóricas e correntes filosóficas, gerando várias opiniões contraditórias e divergentes, dentre elas estão: Skinner que segue a vertente teórica do Behaviorismo, que defende que a linguagem é comportamental, e que o sujeito poderá aprender a partir de estímulos e reforços, já Chomsky, segue a vertente do Inatismo, que defende que a linguagem é inata,

que o ser já nasce com ela, e que o sujeito ativa os princípios inatos, bastando acionar um “gatilho”, porém, Piaget segue a vertente do Construtivismo, em que a linguagem é construída através da interação com o meio, a partir de ações e descobertas, apresentando-se por estágios de desenvolvimento, sendo eles: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operacional formal, e que o sujeito é o autor do conhecimento. Já Vygotsky representa a vertente do Sócio-interacionismo, em que a linguagem é construída a partir das relações entre o sujeito e o meio, num contexto social, o sujeito é considerado o sócio-histórico. Portanto pode-se observar que cada perspectiva tem uma visão bastante divergente (RÉ; HILÁRIO; VIEIRA, 2020).

Muito se fala a respeito do quanto a exposição do sujeito a fala materna (*motherese*), tende a ser um fator que contribui para que a linguagem seja estabelecida com mais facilidade, chamadas de *input* linguístico, mas, existem estudos que revelam que há divergência a respeito desta visão, pois nem sempre ocorre da mesma maneira o processo de aquisição de linguagem, pois irá depender de cada indivíduo e da interação do mesmo para com o outro, o que se sabe é que o processo é uniforme e universal, ou seja, que independente dos *inputs* recebidos de diversas formas, todos eles levaram a um mesmo objetivo que é o aprendizado da língua ao qual está exposta (GROLLA; SILVA, 2006).

De tal modo, não existe uma única teoria que dê conta de discutir a complexidade da linguagem, mas sim diferentes perspectivas, as quais cada profissional fonoaudiólogo deve escolher e estar alicerçado para intervir a partir de um caráter científico.

## 2.4 A música e a Fonoaudiologia

Na área da Fonoaudiologia, a música vem sendo utilizada por diferentes prismas e dentre as áreas diretamente correlacionadas, com a área da linguagem, tem-se a “estimulação musical” na Afasia, que é um distúrbio que acomete a linguagem após lesão cerebral, ocasionando dificuldades na compreensão e na construção de frases linguísticas, prejudicando o processo comunicativo, e interferindo nos relacionamentos sociais dos afásicos. Assim, através da técnica denominada Terapia de Entonação Melódica (TEM), criada na década de 70, por estudiosos, consiste num processo de reabilitação que tem

como foco principal atuar na fluência verbal e a prosódia por meio de níveis específicos, que fazem com que os pacientes reproduzam o que lhes for solicitado, por meio de frases e orações entoadas, que vão sendo dificultadas a cada nível que vai sendo alcançado nas terapias (BARBOSA, 2017).

De tal modo, a Terapia de Entonação Melódica (TEM) é muito utilizada em pacientes afásicos, pois de acordo com a literatura a capacidade de cantar normalmente está preservada nestes indivíduos, pois o canto tem um alto poder de estimular a memória, a expressão, a comunicação, melhorar a qualidade de vida, e ser um excelente meio de interação, estando aliado ao processo cerebral motor-auditivo, auditivo, cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais, em ambos os hemisférios (DE AZEVEDO; DE MELO FERREIRA; DOS REIS MOURA, 2021).

Indivíduos que foram acometidos por acidente vascular encefálico (AVE), unilateral no hemisfério esquerdo (HE), que apresentam como características comuns linguagem não fluente ou que está comprometida severamente, a terapia de entonação melódica (TEM) é recomendada para trabalhar estas inabilidades que se apresentam diante deste ocorrido (BARBOSA, 2017).

Sendo assim a música aliada a Fonoaudiologia, vem contribuindo positivamente na comunicação dos afásicos que sofreram acidente vascular cerebral (AVC), através da terapia de entonação melódica (TEM) que utiliza do ritmo e da melodia, para auxiliar na construção da linguagem destes pacientes acometidos por este distúrbio (SILVA *et al.*, 2020).

A música aliada a fonoterapia também pode ser promissora em pacientes com quadros neurológicos que possuem dificuldades na comunicação como: Alzheimer, a Demência, Acidente Vascular Cerebral, a Esclerose Lateral Amiotrófica, o Parkinson, contribuindo significativamente para a melhora nas questões linguísticas que contemplam a produção de fala, beneficiando do uso da TEM, para aumentar as habilidades comportamentais e ativar as áreas neuronais (PINHEIRO, 2021).

Também há estudos que revelam impacto positivo do uso da música na terapia fonoaudiológica em casos de Apraxia da fala (AF), um distúrbio neurológico, que afeta a capacidade de planejar e organizar a fala, apresentando dificuldades e até mesmo incapacidade em coordenar os movimentos dos lábios, língua e das pregas vocais, e quando ocorre em crianças em fase de

desenvolvimento da fala e da linguagem, é denominado apraxia da fala na infância (AFI), independentemente da especificidade da lesão cerebral (SOTTA; ANSAY, 2021).

Sabe-se ainda que a inserção da música na reabilitação terapêutica é uma estratégia bem interessante e criativa, no processo de intervenção infantil, assim como a área da Fonoaudiologia que compõe a equipe interdisciplinar, no campo da saúde, tem sua função essencial quando uma criança com atraso no seu desenvolvimento necessita de intervenção globalizada, e que este profissional auxiliará no processo tanto de habilitação como reabilitação desta criança (SABINO; HIRAKAWA; OGAWA, 2020). Portanto, essa junção dos profissionais com um objetivo específico que é a reabilitação dos pacientes, vem mostrando a necessidade e a importância para o processo de desenvolvimento da criança de forma global (SABINO; HIRAKAWA; OGAWA, 2020).

Há muitos anos, a música é utilizada como figurante nas terapias fonoaudiológicas, sendo representada pelas cantigas de roda, chamadas e realizadas através do canto, brincadeiras musicais, contos de histórias, e em brinquedos musicais utilizados de forma terapêutica. É essencial enaltecer o quanto a música promove a neuroplasticidade em várias áreas cerebrais, sejam elas motoras, psicomotoras, promoção do equilíbrio, afetivas, estimuladoras da memória, da visão e da audição, assim como do pensamento e da criatividade, auxilia na expressão verbal, tendo uma ligação com a emoção que oferece para a criança um momento prazeroso e satisfatório, como resposta a proposta terapêutica, de forma lúdica e alegre (DENUCCI *et al.*, 2021).

A música funciona como estimulador dos dois hemisférios do cérebro, principalmente o responsável pela fala, e contribuindo para a plasticidade cerebral, sendo um facilitador para que estas atividades sejam reabilitadas. Nas terapias fonoaudiológicas, a música é uma grande aliada para cativar e estimular os pacientes, de maneira lúdica e interativa. E também é uma boa estratégia para ser utilizada em casa, promovendo a interação entre pais e filhos, ampliando os estímulos auditivos e as habilidades musicais das crianças (PACHECO; MIGUEL; GIL, 2020).

Outros quadros em que a música vem sendo parceira na terapia fonoaudiológica, são os casos de TEA - Transtorno do Espectro Autista, que possuem dificuldades de interação social e podem ser definidos como um

transtorno neurológico que acomete o desenvolvimento do indivíduo, ocasionando distúrbio comportamentais, na sociabilização e na fala, e a partir de estratégias que usam da música e acabam se encantando e se encontrando como sujeito, sendo uma ferramenta facilitadora, favorecendo a sua utilização na terapia fonoaudiológica e promovendo um vínculo entre o paciente e o terapeuta (DENUCCI *et al.*, 2021).

Há outros estudos que revelam o impacto do uso da música no processo terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), da inter-relação com o neurodesenvolvimento, provocando estímulos benéficos, que contribuem para o cognitivo, o comportamento, crescimento linguístico, e também contribui para que estes sujeitos exporem seus sentimentos, auxiliando-os no convívio familiar e social (SILVA; FERNANDES, 2020).

Assim, a música tem se mostrado uma estratégia eficaz em pacientes com TEA, sendo utilizadas no tratamento de distúrbios de linguagem, pois a música tem atuação fundamental para incentivar as funções de emissão oral - expressão fonética, trabalhando as questões semânticas, pragmáticas na estruturação do discurso, demonstrando efeitos positivos quando utilizados por fonoaudiólogos nas terapias de linguagem (ALVES, 2019).

Um fator que justifica como o elo da Fonoaudiologia e a música se entrelaçam, é que ambas afetam diretamente algumas habilidades cognitivas, como a aquisição fonológica, a linguagem oral e escrita, e para que ocorra êxito neste processo, todas estas estruturadas são trabalhadas (ALVES, 2019).

Percebe-se que a música quando utilizada na intervenção fonoaudiológica tem como função auxiliar o paciente nas questões que envolvem: a comunicação verbal ou a não verbal, a memorização, sua socialização, e seu auto controle motor, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades do paciente (SILVA; FERNANDES, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica integrativa. A revisão integrativa de literatura tem como objetivo fazer uma síntese de estudos que já foram realizados a respeito de um determinado assunto, de modo sistêmico, organizado e ampliado (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). É intitulada integrativa por oferecer informações abrangentes a respeito de um tema, possuindo uma estrutura bem definida e com muito conteúdo. Sendo assim, pode-se construir uma revisão integrativa com vários objetivos, como: definir assuntos variados, revisar temas ou analisar métodos de estudos que incluem um direcionamento em específico que queira abranger (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Na presente pesquisa foram revisados artigos científicos nacionais, de acesso livre, publicados no período de agosto de 2017 a agosto de 2021, nas bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), (LILACS) – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na ferramenta de busca Google Acadêmico, periódicos de acesso livre, sendo que a busca foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021.

A pesquisa foi realizada a partir da revisão de estudos a respeito do uso da música no processo terapêutico fonoaudiológico, na área da Linguagem. Foram utilizados para busca destes artigos, os seguintes descritores: Entonação Melódica; Fonoaudiologia; Linguagem; Música; Musicalização de forma isolada e combinada. Foram excluídos estudos que não abordavam a temática, e que estavam em idiomas diferentes que o português e que não se enquadram no período de tempo estipulado.

Os resultados foram analisados a partir de um protocolo elaborado pela pesquisadora, conforme retrata o quadro 1, e foram apresentados de forma descritiva, em tabelas, quadros e gráficos.

Quadro 1 - Protocolo de Registros dos artigos revisados

1. Identificação do artigo:

Título

Ano de publicação

Referência

2. Tipo de estudo:

( ) Análise Discursiva

( ) Artigo Original

( ) Relato de caso

( ) Revisão de literatura

3. Qualis Periódicos: \_\_\_\_\_

4. Metodologia empregada: \_\_\_\_\_

Fonte: A Pesquisadora

## 4 RESULTADOS

Através do uso dos descritores nas bases de dados selecionadas que foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), (LILACS) – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na ferramenta de busca Google Acadêmico, encontraram-se 16.151 artigos. Porém, após os critérios de busca e seleção utilizados de data, foram selecionados 5.439 artigos, e após leitura do título e pelo tema da presente pesquisa foram excluídos 16.135 artigos, totalizando-se 16 artigos incluídos após leitura do resumo, como representado na Figura 1.

Figura 1 - Esquema do resultado de busca final dos artigos selecionados



Fonte: A pesquisadora

Na figura 2, está explícito com mais especificidade cada estudo incluso neste trabalho, assim como sua classificação pelo *Qualis Periódicos*.

Figura 2 - Quadro dos artigos selecionados e a qualificação pelo Qualis Periódico

Título	Ano	Qualis
Análise dos processos de atenção e interação em criança com deficiência múltipla sensorial	2017	B1
Música e exercícios fonoaudiológicos para tratamento do Alzheimer	2017	B4
A música como dispositivo terapêutico Fonoaudiológico no transtorno do Espectro Autista- TEA: uma revisão sistemática de literatura	2018	B4
Abordagem Fonoaudiológica da gagueira em paciente adulto: um estudo de caso	2018	B5
Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia	2018	B1
Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso	2018	B1
Musicoterapia e o implantado coclear: revisão sistemática	2018	B4
Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças	2019	B1
Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa	2019	B1
Proposta de estimulação musical para crianças deficientes auditivas: relatos de casos	2019	B1
A intervenção fonoaudiológica na surdocegueira: estudo de caso	2020	B3
Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças	2020	B1
Achados clínicos fonoaudiológicos em adolescente com diabetes melittus tipo I: relato de caso	2021	B3
Benefícios da Musicoterapia no tratamento da afasia motora	2021	B3
Efeitos da Música na comunicação do idoso: panorama das pesquisas brasileiras	2021	B4
Musicoterapia no tratamento da apraxia da fala infantil	2021	B2

Fonte: A pesquisadora

Na figura 3 tem-se a caracterização dos estudos revisados, a partir do objetivo e ano de publicação.

Figura 3 - Quadro demonstrativo da caracterização dos artigos revisados

Título	Objetivo	Ano
Análise dos processos de atenção e interação em criança com deficiência múltipla sensorial	Analizar os processos interacionais, ou seja, os comportamentos de atenção: atenção à pessoa, atenção ao objeto e atenção conjunta e comunicativos, entre uma aluna com deficiência múltipla sensorial (4 anos e 6 meses de idade) e sua professora, especializada na área da surdocegueira e deficiência múltipla sensorial.	2017
Música e exercícios fonoaudiológicos para tratamento do Alzheimer	Analizar os efeitos que a música e os exercícios práticos para habilitação e reabilitação da Linguagem têm sobre a melhoria das habilidades cognitivas e da qualidade de vida dos portadores de Doença de Alzheimer (DA).	2017
A música como dispositivo terapêutico Fonoaudiológico no transtorno do Espectro Autista-TEA: uma revisão sistemática de literatura	Investigar os benefícios da música como dispositivo terapêutico na intervenção fonoaudiológica e seus resultados clínicos a partir de revisão sistemática de literatura em consulta de artigos científicos nacionais e internacionais criteriosamente selecionados.	2018
Abordagem Fonoaudiológica da gagueira em paciente adulto: um estudo de caso	Apresentar um caso clínico de gagueira e a abordagem fonoaudiológica no esmo.	2018
Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia	Verificar o desempenho das habilidades de percepção musical e das habilidades auditivas temporais de resolução e ordenação pré e pós-musicoterapia em pacientes pós-linguais usuários de implante coclear.	2018
Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso	Caracterizar a percepção dos pais sobre a gravidade do Transtorno do Espectro do Autismo, em uma adolescente, pré e pós-terapia fonoaudiológica e descrever o processo de intervenção fonoaudiológica utilizando como modelo de intervenção o Sistema de Troca de Figuras aliada aos princípios da análise comportamental aplicada à linguagem.	2018

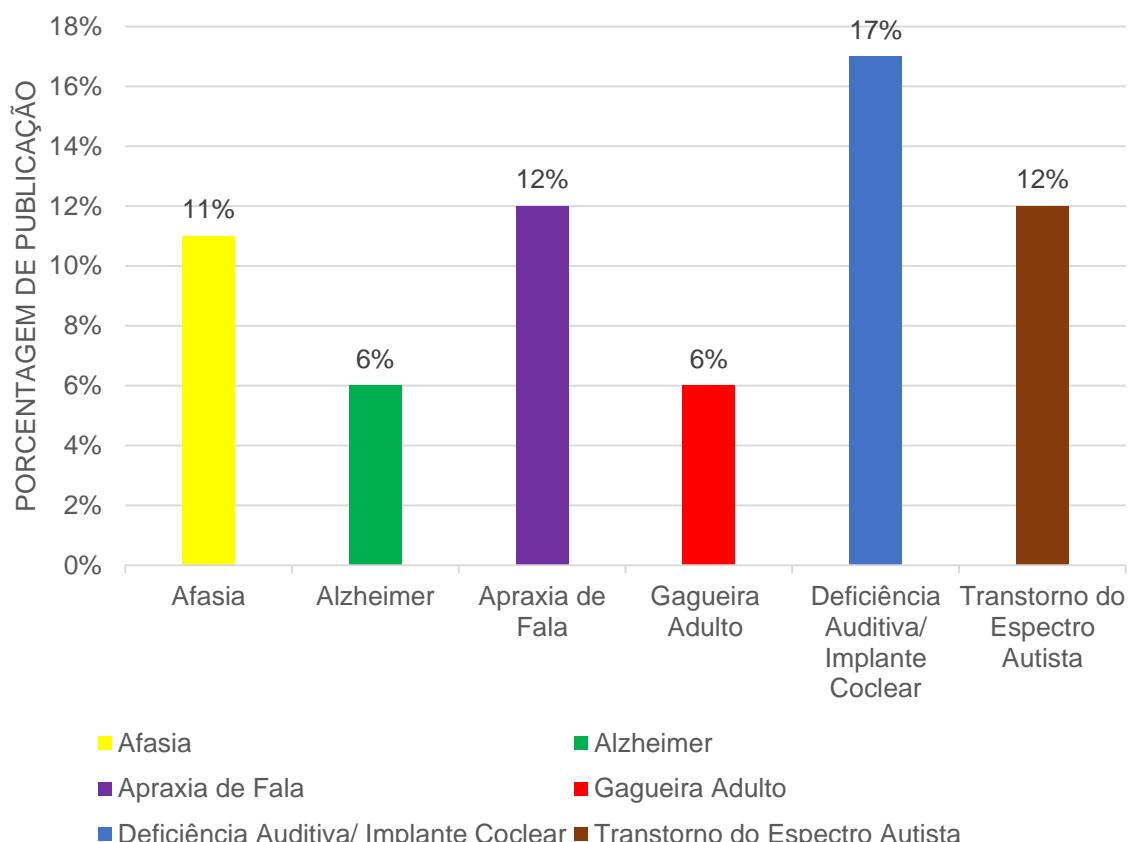
Musicoterapia e o implantado coclear: revisão sistemática	Fazer um levantamento na literatura e compará-lo com as ações realizadas no CRER (Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santillo).	2018
Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças	Apresentar o relato de um caso clínico em que tanto o diagnóstico quanto o tratamento mobilizam discussões a respeito da condição apráxica de fala na infância.	2019
Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa	Verificar os métodos de intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva.	2019
Proposta de estimulação musical para crianças deficientes auditivas: relatos de casos	Desenvolver e aplicar um programa de estimulação musical em crianças usuárias de Implante Coclear.	2019
A intervenção fonoaudiológica na surdocegueira: estudo de caso	Descrever a intervenção fonoaudiológica com uma criança cega com hipoacusia bilateral, analisando o seu desenvolvimento comunicativo mediante essa intervenção.	2020
Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças	Investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades escolares em crianças expostas e não expostas à educação musical.	2020
Achados clínicos fonoaudiológicos em adolescente com diabetes melittus tipo I: relato de caso	Relatar o caso de um adolescente com diagnóstico recente de diabetes mellitus tipo I e alterações fonoaudiológicas na área da fala – desvio fonético no fonema /r/ - e de processamento auditivo.	2021
Benefícios da Musicoterapia no tratamento da afasia motora	Analizar como a musicoterapia com abordagem em canto coral pode trazer benefícios na reabilitação da linguagem verbal e no convívio social.	2021
Efeitos da Música na comunicação do idoso: panorama das pesquisas brasileiras	Investigar os efeitos da música na comunicação do idoso, baseado nos achados brasileiros.	2021

Musicoterapia no tratamento da apraxia da fala infantil	Demonstrar as conexões neuronais entre fala e música, assim como o desenvolvimento de protocolos de fonoaudiologia para o tratamento dos distúrbios da fala que adotam alguns elementos musicais, como ritmo e entonação melódica, e, também, protocolos com enfoque propriamente musicoterapêutico.	2021
---	--	------

Fonte: A pesquisadora

De acordo com os artigos incluídos neste estudo, podemos verificar através da figura 4, quais foram as patologias estudadas e analisadas através dos mesmos, e que utilizaram da música como estratégia de abordagem para avaliar o impacto terapêutico nos indivíduos diante desta ferramenta.

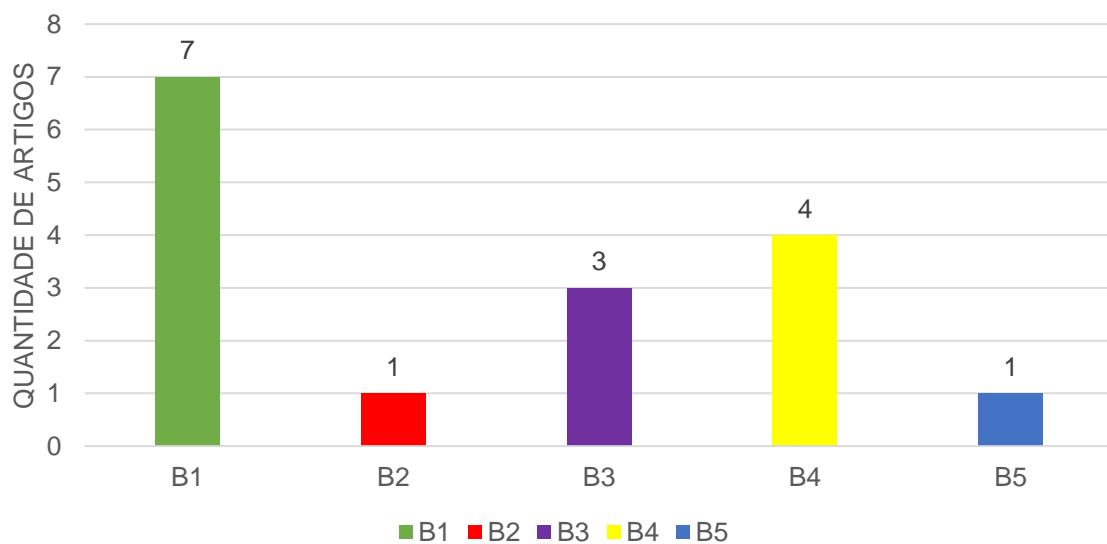
Figura 4 – Diagnósticos citados nos artigos revisados



Fonte: A pesquisadora

Com relação ao *Qualis Periódicos*, que é uma ferramenta utilizada para avaliar os periódicos científicos de origem nacional, possuindo uma escala de 8 classificações, sendo a A1 a melhor classificação que um artigo pode receber, e C é a mais baixa classificação CAPES (2009), nesse estudo em questão pôde-se analisar que a classificação que mais predominou foi a B1, totalizando 7 artigos com esta classificação, estando representado na figura 5.

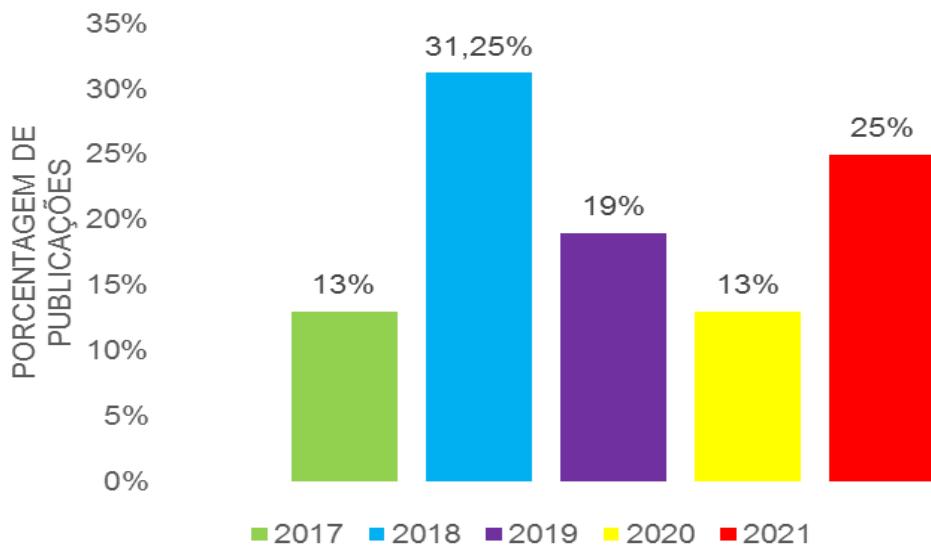
Figura 5 - Qualificação dos artigos quanto ao *Qualis Periódicos*



Fonte: A pesquisadora

Em relação a disposição temporal das publicações dos artigos revisados neste estudo, conforme representada na figura 6, pôde-se verificar que nos últimos 5 anos houve uma diversificação quanto a quantidade de estudos nestes anos específicos, sendo de maior proporção o ano de 2018 representando 31,25% da totalidade em relação aos demais anos de publicações de artigos relacionados com a abordagem escolhida.

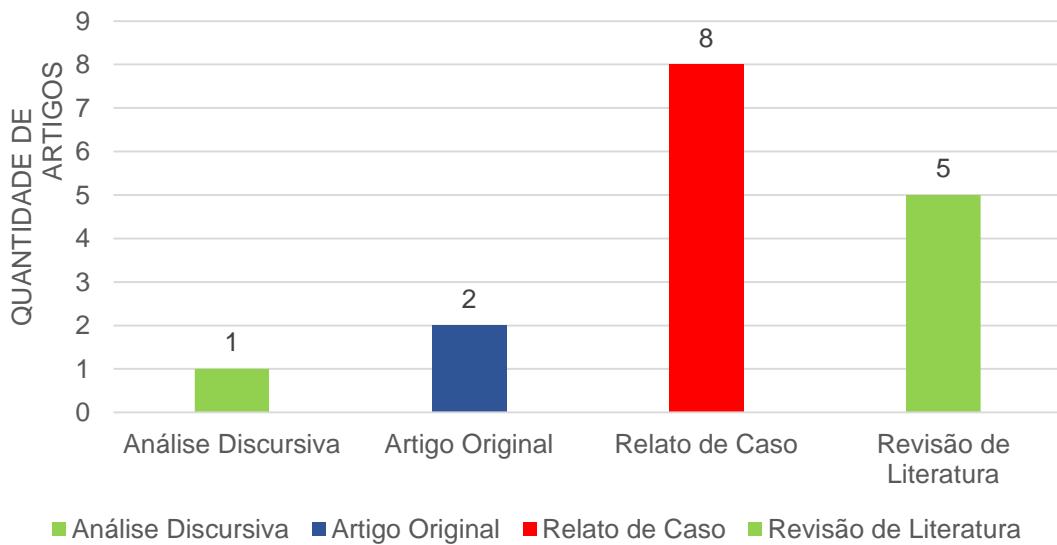
Figura 6 - Ano de Publicação dos Artigos



Fonte: A pesquisadora

Dos estudos que foram incluídos no estudo em questão, 8 são de relatos de caso, seguido de 5 de revisão de literatura, e 2 sendo de artigo original e por último 1 de análise discursiva, como representado na figura 7.

Figura 7 - Disposição dos artigos relacionados ao tipo de estudo



Fonte: A pesquisadora

## 5 DISCUSSÃO

Com base nos resultados exibidos nesta revisão, pôde-se confirmar que há predominância de pesquisas do tipo relatos de caso, realizadas com número de participantes reduzido, e com metodologias variadas. Evidencia-se que num relato de caso, todas as condutas e evoluções a respeito de casos específicos são descritas, sendo um estudo que tem como características a linguagem clara, objetiva, e precisa, tanto na apresentação como na descrição ao relatar o caso (CASTRO, 2019).

É visto que a maioria dos estudos selecionados, possuem uma pontuação relevante em relação a avaliação diante do *Qualis Periódicos*, tendo um efeito positivo e reflexivo, a respeito do uso da música nas terapias fonoaudiológicas, o quanto esta ferramenta está em crescimento e sendo cada vez mais investigada enquanto estratégia terapêutica e buscando o bem estar dos pacientes quando utilizada.

Os resultados ratificam o quanto a música enquanto estratégia terapêutica, pode auxiliar na melhora de diferentes quadros complexos e desafiadores para a ciência, dentre eles a Apraxia da Fala, a Afasia, a surdocegueira, a Doença de Alzheimer (DA), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), assim como em indivíduos com Implante Coclear (IC) (BOAS, 2017).

Vale ressaltar que de forma recorrente nos estudos revisados, a atenção, enquanto processo cognitivo foi revelada como habilidade a ser promovida a partir da interface entre a música e a terapia fonoaudiológica (BOAS, 2017; GRANJA; DO CARMO, 2017; OLIVEIRA, 2018; PACHECO; MIGUEL; GIL, 2020; PINHEIRO, 2021; SILVA; FARÍAS; DE OLIVEIRA, 2018; SAID; ABRAMIDES, 2020).

O referido artigo de Boas (2017), trata-se de um estudo de caso que teve como objetivo analisar os processos interacionais, ou seja, os comportamentos de atenção e comunicativos, entre uma aluna com deficiência múltipla sensorial com idade de 4 anos e 6 meses e sua professora, especializada na área da surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, revelou que a aluna apresentou um número maior de troca de turnos, durante atividades que envolveram música e ritmo.

Cabe evidenciar que a Deficiência Múltipla é a expressão empregada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, relevando associações diversas de deficiência que afetam, distintamente, o seu funcionamento individual e o relacionamento social (SOARES, 2000). De tal modo, como são quadros em que a interação social precisa de possibilidades, a música vem sendo revelada como promissora.

A pesquisa de Guilam; Ribeiro; Esteves (2020), que também trata-se de um estudo de caso, que envolve a deficiência múltipla, revela o caso de uma paciente de 9 anos de idade, com Síndrome de Rubéola congênita, cega e com o sistema auditivo comprometido, relata como a intervenção fonoaudiológica a partir do uso da música para trabalhar o desenvolvimento comunicativo da paciente foi favorável neste caso, ou seja, descreve como ocorreu a intervenção fonoaudiológica no período de 5 anos, demonstrando as evoluções que foram sendo constituídas durante este período, sendo que as estratégias foram atividades com estímulos sensório-motores, através do uso da estimulação musical, percebeu-se que a paciente, iniciou uso de turnos dialógicos balbuciando pela linha melódica, depois por meio de músicas e estimulação tátil, a paciente interagiu mediante ao estímulo sonoro, produzindo sons ininteligíveis, muitas vezes sem intenção de comunicar-se, mas iniciando uma imitação de prosódia, posteriormente começou a produzir algumas palavras, com maior intenção comunicativa, tendo um avançado significativo. Após estas evoluções iniciou-se o trabalho da instalação dos fonemas bilabiais /p/, /b/, /m/, depois os labiais, seguindo a linha da aquisição da linguagem, e sempre com o objetivo de estimular a linguagem em todas as terapias, e pôde-se concluir que as intervenções com melodia permitiram que houvesse maior interação entre terapeuta e paciente, ao final do estudo percebeu-se que a paciente não conseguiu automatizar alguns fonemas, mas mesmo assim manteve a linha melódica, pois percebeu-se que esta foi a mais promissora para o caso relato.

Tais achados afirmam que a Fonoaudiologia, dentro da interdisciplinaridade, pode atuar de forma significativa para que haja uma construção da comunicação nos diversos casos envolvendo a deficiência múltipla, pois são quadros que apresentam distúrbios de linguagem e de comunicação, que precisam ser habilitados, através dos sentidos

remanescentes, respeitando suas limitações individuais e auxiliando na inclusão social dos mesmos.

Cabe aqui explanar sobre o trabalho da equipe multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar a partir de estratégias que envolvem a música, no contexto da saúde, sendo uma das estratégias que vem desempenhando um papel fundamental nos cuidados para o paciente, visando o bem estar, qualidade de vida, pois o sujeito não deve ser observado na sua individualidade e sim na sua totalidade, então cada área tem sua importância e suas especificidades, mas quando cada profissional com seu conhecimento, compartilha de sua especialidade, é possível atender as necessidades específicas do paciente, e proporcionar um atendimento com excelência para o mesmo (SILVA, 2012).

A Fonoaudiologia tem muito a contribuir na área da saúde em trabalhos em equipe, impactando na promoção, prevenção e na reabilitação da comunicação, pois trata-se de um profissional capacitado e com olhar global para as possíveis alterações que podem comprometer a comunicação humana no meio ao qual está inserido, traçando planos e ações que facilitem para que a comunicação seja estabelecida, proporcionando melhor qualidade de vida para o paciente (FERNANDES, 2010).

Exemplifica-se na presente revisão, a importância do trabalho em conjunto, a partir do estudo de De Azevedo; De Melo Ferreira; Dos Reis Moura (2021), que exemplifica as abordagens de canto e de canto coral, por musicoterapeutas em conjunto com fonoaudiólogos, revelando espaços na reabilitação da comunicação verbal, através de canções que enfatizam a prosódia e a articulação, linguagem verbal, e reorganizando estruturas lesionadas.

Com relação ao um outro efeito que a música pode proporcionar, é a capacidade de transformar uma situação em um momento prazeroso, e capaz de fazer com que o indivíduo volte ao passado através da ativação da memória, e acione seu cognitivo e desenvolva a linguagem. Granja; Do Carmo (2017), num estudo de caso que analisa os efeitos da música e os exercícios práticos para habilitação e reabilitação da Linguagem num portador da Doença de Alzheimer (DA), demonstraram-se benéficos para a memória, ou seja, o aval da ciência

amplia possibilidades de tratamento para tal doença degenerativa, a partir da música.

Granja; Do Carmo (2017), afirmam que a música e os exercícios fonoaudiológicos, utilizados para estimulação das habilidades cognitivas, quando realizados em pacientes com Doença de Alzheimer (DA), não demonstraram melhoras significativas, propriamente dita, mas auxiliou na diminuição da evolução dos sintomas cognitivos que esta doença apresenta como sendo uma das habilidades mais comprometidas, que afetam a comunicação do paciente, dificultando que o mesmo consiga ter uma vida social considerada normal, devido a ser uma doença degenerativa, algumas habilidades quando não estimuladas elas vão se acabando e não havendo como serem restabelecidas novamente, por isso a utilização da música neste estudo teve um impacto, atuando na prevenção dos agravos da DA, fazendo com que o paciente desfrutasse de momentos prazerosos e fizesse com que o mesmo relembrasse e revivesse alguns momentos do passado.

Outro quadro desafiador para a ciência é que a música vem demonstrando impactos surpreendentes na evolução terapêutica fonoaudiológica de linguagem, são os casos de TEA, em que a música é facilitadora da interação do autista com o meio, seja com a família, com os profissionais da saúde, da educação, assim como os terapeutas, sendo um dispositivo que quando utilizado consegue propiciar um momento mais prazeroso e ao mesmo tempo potencializador das habilidades que podem ser despertadas com esta ferramenta, mas deve se levar em consideração as limitações, as dificuldades, assim como as habilidades de cada autista (SILVA; FARIAS; DE OLIVEIRA, 2018).

O estudo de Silva; Farias; De Oliveira (2018), afirma que a utilização da música, em pacientes com TEA, tem um efeito muito benéfico, sendo um fator estimulador, motivacional, que cria situações que levam a comunicação do paciente com o meio no qual ele está inserido, assim como o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, e suas habilidades cognitivas, motoras, sensitivas e executivas, ativando a memória e a expressividade, assim como as questões emocionais e comportamentais são estimuladas concomitantemente.

Um outro ponto que a música atua quando utilizada num processo terapêutico é a atenção que ela proporciona nos casos de TEA, podendo ser

afirmado isto no estudo de Oliveira (2018), o mesmo menciona que a música foi uma grande aliada no processo terapêutico, pois a paciente tinha um grande interesse, contribuindo para o andamento e evolução do seu caso, pois através da música a mesma se comunicava verbalmente, interagindo com a terapeuta, de forma visual também por 12 segundos, indo contra aos padrões citados na literatura científica, e os obstáculos que o TEA apresenta, contribuindo consideravelmente para o crescimento da comunicação e da interação social, entre a paciente e a terapeuta, bem como com o meio ao qual ele está inserido. Cabe aqui, ressaltar alguns pontos que também foram muito positivos para a evolução do caso desta paciente, sendo um deles a junção do PECS – *Picture Exchange Communication System*, com o ABA – Análise do Comportamento Aplicada, em conjunto com a música, conseguindo muitos benefícios como a comunicação, a intenção em estar se comunicando, melhor contato visual e sorriso social, e redução em comportamentos inadequados, assim como o incentivo da participação da família para contribuir de forma significativa no processo terapêutico (OLIVEIRA, 2018).

Portanto, a utilização da música nas terapias fonoaudiológicas, em pacientes com TEA, é um dispositivo que tem um grande potencial de conseguir atingir bons resultados terapêuticos de evolução e melhora em muitos casos, pois é possível a criação de um ambiente motivacional, prazeroso, estimulador e ao mesmo tempo estratégico, abordando várias necessidades trazidas para dentro do ambiente terapêutico (SILVA; FARIAS; DE OLIVEIRA, 2018).

Nos pacientes afásicos, a música também vem sendo utilizada como estratégia nas reabilitações fonoaudiológicas, através da entonação melódica e do ritmo, como um dispositivo para aprimorar a produção linguística, e beneficiando significativamente na fluência verbal e nas funções neuropsicolinguísticas do paciente, tal fato pode ser observado no estudo de Altmann; Silveira; Pagliarini (2019), que aborda esta temática, exemplificando os benefícios que esta técnica traz para a estimulação constante da linguagem, e como um incentivo para a produção da fala, e também um outro formato utilizado nas terapias é o canto, que tem como recompensa ativar as áreas compensatórias do lóbulo temporal direito ou das áreas periféricas da linguagem, atuando como estimulador da fala.

Também é possível verificar o impacto da música quando utilizada em casos de gagueira como relatado por Do Santos (2018), que apresenta como a música, quando usada nas terapias fonoaudiológicas foi eficaz para o caso clínico apresentado em seu estudo, pois o mesmo apresentava uma severa dificuldade em se comunicar, desde estar cumprimentando as pessoas, até falar em público, quando percebia que a atenção estaria voltada para si, e também sua forma de respirar era incorreta, e após a intervenção fonoaudiológica, teve uma grande melhora, e foram utilizados como estratégias alguns exercícios de relaxamento fonoarticulatório, movimentos de motricidade orofacial, utilização da música, alguns movimentos musculares corporais, e a prática da leitura de várias formas diferentes, todos com objetivos que fizessem com que o paciente conseguisse relaxar, reduzir a tensão, e controlar a ansiedade, o nervosismo muitas vezes é o fator que faz com que a gagueira ocorra com mais frequência e de modo mais severo, pois a falta desse controle, faz com que haja o bloqueio, ou o prolongamento, ou a repetição de palavras, sendo estas algumas das características da gagueira.

Em contrapartida, não pode-se deixar de evidenciar que o fonoaudiólogo é um profissional capacitado, para estar reabilitando pacientes com gagueira, contribuindo para a melhora da comunicação dos mesmos, pois a gagueira é considerada um distúrbio da comunicação com características de ruptura involuntária durante o fluxo da fala (GOMES, 2001).

Outros quadros que revelaram efeitos positivos na linguagem quando a música foi utilizada concomitantemente à terapia fonoaudiológica, foram os envolvendo a deficiência auditiva, sendo que o Implante Coclear esteve presente em todos estes quadros. A deficiência auditiva pode ser definida como um distúrbio que traz várias consequências para o indivíduo, sejam elas psíquicas, emocionais ou linguísticas, acometendo o sistema auditivo, acarretando num atraso na percepção dos sons, concomitantemente a fala fica comprometida (PACHECO; MIGUEL; GIL, 2020).

Também se faz necessário elucidar, o quanto a música pode ser aliada na habilitação de pacientes implantados, podendo ser verificada está afirmação no estudo de Lima; Iervolino; Schochat (2018), que demonstram o quanto a música aliada a terapia fonoaudiológica tradicional beneficiou os implantados pós-linguais, havendo um crescimento nas habilidades musicais dos mesmos. A

música neste estudo foi utilizada como sendo uma estratégia de estimulação e promoção das habilidades auditivas temporais e musicais dos pacientes implantados, já que os mesmos apresentam como queixa comum a falta de qualidade musical, não conseguindo distinguir e interpretar as músicas. Contudo no estudo de Pacheco; Miguel; Gil (2020) a música em crianças deficientes auditivas pré-linguais, obteve êxito quando utilizado na reabilitação pós cirurgia de implante coclear, através do uso em programas de estimulação musical.

Segundo o estudo de Pacheco; Miguel; Gil (2020), o IC atua de forma significativa na discriminação da frequência e da intensidade para que a fala seja inteligível, não atinge os parâmetros acústicos que são necessários para a percepção musical, já a utilização da música em indivíduos com implante coclear, favorece através da estimulação musical que os implantados consigam ter esta habilidade desenvolvida, promovendo a melhora na perceptiva do ritmo.

Segundo o estudo de Galvão (2018), o mesmo relata como a junção da Musicoterapia e da Fonoaudiologia pode auxiliar na estimulação das habilidades auditivas em surdos com implante coclear (IC), através da utilização da música como um dispositivo que viabiliza a comunicação não verbal, e também o quanto esta estratégia auxilia na ampliação do mundo sonoro, a exteriorização das emoções, assim como a possível socialização destes indivíduos.

Deve-se ressaltar o quanto a terapia auditiva é importante para que a performance do indivíduo com implante coclear seja trabalhada e aperfeiçoada, pois a forma que a música atua no cérebro é bastante complexa, impactando em várias áreas, dentre elas o processamento da linguagem é ativado, ao estar cantando ou ouvindo uma música, sendo que o sistema límbico é acionado, afetando as questões emocionais, estimulando toda a questão de execução das tarefas, bem como a inserção ativa do implantado no contexto terapêutico (LIMA; IERVOLINO; SCHOCHAT, 2018).

Outro quadro que cita a música como aliada nas terapias fonoaudiológicas de linguagem são os casos de Apraxia de Fala, como demonstra o estudo de Catrini; Lier-Devitto (2019), que relata como a utilização da música enquanto ferramenta para o avanço na linguagem em pacientes com apraxia de fala é promissora e apresenta uma melhora significativa, fazendo com que haja uma evolução do caso, auxiliando na produção da fala, e demonstrando uma abordagem não tradicional.

Uma outra possível utilização da música, foi na intervenção fonoaudiológica em paciente com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), esta patologia se apresenta com destruição de células beta das ilhotas pancreáticas, com hiperglicemia sintomática, decorrente do déficit absoluto de insulina, provocando uma dependência vital de insulina exógena, podendo ser observado no estudo Gabana-Silveira; Filippi; Mezzomo (2021), como a estimulação musical teve um efeito benéfico diante do caso relatado, o paciente estudado tinha 11 anos e com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), também apresentava Desvio Fonológico e alterações no processamento auditivo. Iniciaram-se as sessões de fonoterapia para estimular as habilidades auditivas, através de atividades computadorizadas e neurocognitivas, dentre elas utilizaram-se letras de músicas, identificação de elementos na música, como também o estímulo musical em conjunto com a psicomotricidade, por exemplo na música falada “bater palmas”, o mesmo tinha que realizar movimentos de acordo com o que estava na letra, com isso conseguiu-se trabalhar as habilidades de: compreensão, reconhecimento e discriminação, assim como a detecção e atenção auditiva dos sons verbais e não verbais, além das funções executivas e de raciocínio lógica para executarem tudo o que era solicitado. Percebeu-se que o paciente obteve êxito nas habilidades auditivas, através das atividades musicais, para além dos efeitos neurofisiológicos que a música é capaz de realizar ao ser humano.

Um outro benefício da utilização que a música pode trazer, é na educação musical, como revelado no estudo de Said; Abramides (2020), o qual demonstra efeitos na melhora no desempenho escolar e da competência acadêmica, a aprendizagem musical, afirmando como a música é uma forte aliada em diversas áreas da saúde assim como da educação, contribuindo para tornar o ambiente escolar mais favorável à aprendizagem, estimulando a capacidade de cada aluno, melhorando a concentração e o desempenho individual, em relação à leitura, escrita e principalmente na aritmética, tendo um efeito positivo no desempenho escolar, quando comparadas a crianças que não foram expostas à educação musical, promovendo a saúde física e mental das crianças e na inclusão das mesmas no convívio social.

A partir das leituras e releituras dos artigos revisados, evidencia-se que apesar dos diferentes vieses e distintas linhas teóricas propostas na atuação na

área da linguagem na Fonoaudiologia, a música é fortemente citada como promissora/como aliada, nas mais distintas linhas teóricas e correntes filosóficas.

Deve-se levar em consideração como o ser humano é essencialmente musical, desde o ritmo fisiológico, que compreende o respirar e os batimentos cardíacos, como do ritmo corporal, que envolve o andar, o mastigar e a fala, demonstrando como tudo tem um som, um barulho, ou um ruído específico, demonstrando como a música é fundamental no processo do desenvolvimento neural e cognitivo do ser humano (SAID; ABRAMIDES, 2020).

O envelhecimento é uma fase que muitas alterações fisiológicas naturais acontecem, que acabam afetando a qualidade de vida, como a redução das habilidades para se comunicar e até mesmo se alimentar. Por isso o estudo de Pinheiro (2021), teve como objetivo analisar como as intervenções fonoaudiológicas através da música, podem contribuir para a saúde dos idosos, auxiliando nos cuidados paliativos, estimulando com melodias entonadas, ritmos, com o intuito de propiciar um equilíbrio da circulação sanguínea e dos batimentos cardíacos.

A música é responsável pela ativação de várias áreas cerebrais, que compreendem desde uma habilidade motora ou de linguagem, até a questão emocional que envolve o ser humano. Por isso a intervenção musical tem como objetivo desenvolver o gosto e prazer ao ouvir uma música, ter a sensibilidade musical e de ritmo, ser criativo, desenvolvendo a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, e a construção de valores em relação ao próximo, a viver em sociedade e ser afetivo, assim como contribuir para as habilidades corporais e de movimentos (SAID; ABRAMIDES, 2020).

Vale elucidar como a multidisciplinaridade da atuação do educador musical com outros profissionais, como fonoaudiólogos e psicólogos, pode contribuir tanto na avaliação quanto na promoção dessas habilidades, desenvolvendo metodologias e técnicas que otimizem o repertório social de forma econômica e eficaz (SAID; ABRAMIDES, 2020).

Os estudos utilizados nesta revisão de literatura, exemplificam e afirmam o quanto a utilização da música enquanto estratégia num processo terapêutico fonoaudiológico, pode auxiliar na estimulação da memória, da atenção, no contato visual e comportamental, desenvolvimento da coordenação motora

grossa, assim como desenvolver as habilidades linguísticas do indivíduo, nos diferentes ciclos de vida, da vida intrauterina até o processo de envelhecimento.

## 6 CONCLUSÃO

Através dos estudos científicos nacionais, revisados entre o período de agosto de 2017 a agosto de 2021, os quais revelam o impacto do uso da música, no processo terapêutico fonoaudiológico, na área da linguagem, é possível afirmar que esta inter-relação contribui significativamente para as intervenções fonoaudiológicas em diferentes quadros de linguagem, inclusive em contextos complexos como: Transtorno do Espectro de Autismo; Deficiência Múltipla; Afasia; Apraxia de Fala; Deficiência Auditiva e a Doença de Alzheimer.

A música é capaz de atuar em diferentes habilidades ao mesmo tempo, pois ela tem como funções: promover a linguagem, a memória, a atenção, favorecendo o contato visual e comportamental, facilitando o desenvolvimento da coordenação motora e até mesmo auxiliando no vínculo terapeuta-paciente na prática clínica fonoaudiológica de linguagem.

Na comunicação, a música é uma forte aliada, pois ela traz benefícios fonoaudiológicos, em relação à reabilitação da mesma, desenvolvendo a fala, a linguagem, contribuindo para a prosódia, e favorecendo a aprendizagem.

Os artigos científicos revisados revelam que a música é uma estratégia promissora na utilização em intervenções fonoaudiológicas diante de diversas patologias que apresentam dificuldades de linguagem, auxiliando e beneficiando na possível reabilitação das mesmas, atuando como um dispositivo facilitador para que a comunicação seja estabelecida, proporcionando melhor qualidade de vida e interação social aos indivíduos. E cabe ressaltar que, apesar dos diferentes vieses e distintas perspectivas teóricas propostas na atuação na área da linguagem na Fonoaudiologia, a música é fortemente citada como promissora/como aliada, nas mais distintas linhas teóricas e correntes filosóficas.

Faz-se necessário mais estudos delineados nesta vertente, explanando com mais exatidão a respeito das intervenções fonoaudiológicas, utilizando-se da música, já que é possível analisar através dos estudos revisados neste trabalho, o quanto benéfico e promissor é a utilização da música, nos mais diversos quadros.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, Hermes de. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Rev. enferm. UERJ**, p. e29155-e29155, 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-35522018000100403](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522018000100403). Acesso em: 20 jul. 2021.
- ALTMANN, Raira Fernanda; SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/xDzvPm3rSYLdcq3wHpcck8x/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 09 jul. 2021.
- ALVES, B.S.A. Interfaces entre Fonoaudiologia e musicoterapia na interação social e linguagem no transtorno do espectro do autismo. 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30357/1/Interfaces%20entre%20Fonoaudiologia%20e%20Musicoterapia%20na%20intera%c3%a7%c3%a3o%20social%20e%20linguagem%20no%20Transtorno%20do%20Espectro%20do%20Autismo\\_Blenda%20.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30357/1/Interfaces%20entre%20Fonoaudiologia%20e%20Musicoterapia%20na%20intera%c3%a7%c3%a3o%20social%20e%20linguagem%20no%20Transtorno%20do%20Espectro%20do%20Autismo_Blenda%20.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.
- ARAÚJO, Taise Carneiro et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, 2014.
- BARBOSA, Thalita Nunes. Música e linguagem: aspectos atuais da terapia de entonação melódica na clínica das afasias. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26295/1/2017%20THALITA%20NUNES%20BARBOSA.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- BOAS, Denise Cintra Villas et al. Análise dos processos de atenção e interação em criança com deficiência múltipla sensorial. **Audiology-Communication Research**, v. 22, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/xhhXDYPFGqRFKBb7kgzNMGQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BRITEZ, Elisabeth; NÚÑEZ, Débora; ALMIRÓN, Marcos. Avaliação da terapia musical em pacientes pediátricos com câncer e seus cuidadores. **Anais da Faculdade de Ciências Médicas (Assunção)**, v. 53, n. 3, pág. 53-62, 2020.
- CARDOSO, Amanda Vieira Macedo et al. Cuidando com arte: a promoção da saúde por meio da música. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 1, p. 714-735, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/ACER/Downloads/Dialnet-CuidandoComArte-5511275%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/ACER/Downloads/Dialnet-CuidandoComArte-5511275%20(4).pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.
- CASTRO, Aldemar Araujo. Relato de Caso: Aprender Quando o n = 1! **Usina de pesquisa: Planejar, Executar e Divulgar Pesquisa na Área da Saúde!**,

2019. Disponível em: [http://www.usinadepesquisa.com/?page\\_id=41](http://www.usinadepesquisa.com/?page_id=41). Acesso em: 28 jul.2021.

CATRINI, Melissa; LIER-DEVITTO, Maria Francisca. Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/Wg6szcLY4cCmHnbSgmVCyby/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 01.ago.2021.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. de J. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@ rte**, v. 3, p. 1-10, 2005.

DAL PIZZOL, Flávia Christine et al. Musicoterapia como intervenção no transtorno de linguagem expressiva (TLE). 2014.

DE AZEVEDO, Giselle Loiacono Ramos; DE MELO FERREIRA, Michelle; DOS REIS MOURA, Rita de Cássia. Benefícios da Musicoterapia no tratamento da afasia motora. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11566/8585>. Acesso em: 21 ago. 2021.

DENUCCI, Moniki Aguiar Mozzer et al. A música como recurso terapêutico na fonoaudiologia voltado para desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84342-84364, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/35036-89426-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DO SANTOS, Ana Karolline Figueiredo et al. ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA DA GAGUEIRA EM PACIENTE ADULTO: UM ESTUDO DE CASO. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/83-343-1-PB.pdf>. Acesso em: 03.ago.2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 17 jul. 2021.

FERNANDES, Elaine Leal; CINTRA, Letícia Guedes. A inserção da Fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. **Revista de APS**, v. 13, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14351/7755>. Acesso em: 12 ago.2021.

GABANA-SILVEIRA, Jesus Claudio; FILIPPI, Cíntia; MEZZOMO, Carolina Lisbôa. Achados clínicos fonoaudiológicos em adolescente com diabetes melittus tipo I: relato de caso. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 2, p. 330-338, 2021. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/49993/35397>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GALVÃO, Marcus Vinicius Alves. MUSICOTERAPIA EO IMPLANTADO COCLEAR: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista InCantare | Curitiba | v, v. 9, n. 1, pág. 1-108, 2018.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Vinicius-Alves-Galvao/publication/328265711\\_MUSICOTERAPIA\\_E\\_O\\_IMPLANTADO\\_COCLEAR\\_REVISAO\\_SISTEMATICA/links/5bc2014a299bf1004c5ebb51/MUSICOTERAPIA-E-O-IMPLANTADO-COCLEAR-REVISAO-SISTEMATICA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Vinicius-Alves-Galvao/publication/328265711_MUSICOTERAPIA_E_O_IMPLANTADO_COCLEAR_REVISAO_SISTEMATICA/links/5bc2014a299bf1004c5ebb51/MUSICOTERAPIA-E-O-IMPLANTADO-COCLEAR-REVISAO-SISTEMATICA.pdf). Acesso em: 03 ago. 2021.

GOMES, Maria José Carli; SCROCHIO, Érica Ferreira. Terapia da gagueira em grupo: experiência a partir de um grupo de apoio ao gago. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 3, n. 2, p. 25-34, 2001. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/132/116>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GRANJA, Paula Conceição Da Costa; DO CARMO, Carolina De Freitas. MÚSICA E EXERCÍCIOS FONOAUDIOLÓGICOS PARA TRATAMENTO DO ALZHEIMER. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 23, 2017. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/589/848](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/589/848). Acesso em: 22 ago. 2021.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Aquisição da linguagem. **Material didático desenvolvido para o Curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4410202/mod\\_resource/content/1/Aquisicao%2Bde%2Blinguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4410202/mod_resource/content/1/Aquisicao%2Bde%2Blinguagem.pdf). Acesso em: 18 jul. 2021.

GUILAM, Juliana de Sá Machado; RIBEIRO, Luciana Damasceno; ESTEVES, Clara Oliveira. A intervenção fonoaudiológica na surdocegueira: estudo de caso. **Benjamin Constant**, v. 1, n. 61, p. 70-86, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/ACER/Downloads/716-Texto%20original-1845-3-10-20200330%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/ACER/Downloads/716-Texto%20original-1845-3-10-20200330%20(3).pdf). Acesso em: 29 ago. 2021.

LIMA, Janaina Patrício de; IERVOLINO, Sônia Maria Simões; SCHOCCHAT, Eliane. Habilidades auditivas musicais e temporais em usuários de implante coclear após musicoterapia. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qRZC56HrcBzjx4dtpVjkDQJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2021.

OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza et al. Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 20, p. 808-814, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/SR9CVR3Vpj8qZZPT74mQmCz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PACHECO, Letícia do Rosário Amado; MIGUEL, Juliana Habiro de Souza; GIL, Daniela. Proposta de estimulação musical para crianças deficientes auditivas: relato de casos. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/HKxh7hvQ7C6GXBhXxdDhzDR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PINHEIRO, Lígia Silva et al. Efeitos da música na comunicação do idoso: panorama das pesquisas brasileiras. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 4, p. 626-630, 2021. Disponível em:

<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4918/7100>.

Acesso em: 27 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Qualis.2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

RÉ, Alessandra Del; HILÁRIO, Rosângela Nogarini; VIEIRA, Alessandra Jacqueline. A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 16, p. 12-38, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/bak/a/dRS98pVJT4mJdmcc7JvkjyB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 4 ago.2021.

RESSURREIÇÃO, Juliana de Oliveira da et al. Fonoaudiologia, musicoterapia e autismo: Revisão de literatura. 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169710/Fonoaudiologia,%20musicoterapia%20e%20autismo%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 ago.2021.

ROSSETTO, Tania Cristina Fascina Sega. Interface entre a musicoterapia e a terapia ocupacional na estimulação da memória em um grupo de idosos. **Monografia apresentada na Universidade de Ribeirão Preto**, 2008. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2008/tania\\_rosseto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2008/tania_rosseto.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

SABINO, Renata Silva; HIRAKAWA, Ana Paula Ribeiro; OGAWA, Vivian Miwa. Música na reabilitação: A experiência do uso de música como intervenção em crianças com atraso neuropsicomotor. Pôster apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Anais Científicos. Disponível em <https://www.sbfa.org.br/plataforma2020/trabalhos-consulta>. Acesso em 26 jul. 2021.

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/gvpgHP9NHxLCdt3jZGW5Y9h/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 08 jul. 2021.

SILVA, Allana Nayara Soares da; FERNANDES, Sândra Fabyolly Silva. A contribuição da música na intervenção fonoaudiológica em pacientes com transtorno do espectro do autismo. Pôster apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Anais Científicos. Disponível em <https://www.sbfa.org.br/plataforma2020/trabalhos-consulta>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, Bárbara Rodrigues Paiva; FARIA, Marides Souza; DE OLIVEIRA, Yankee Bezerra. A música como dispositivo terapêutico fonoaudiológico no transtorno do espectro autista–TEA: uma revisão sistemática de literatura. **Health Research Journal**, v. 1, n. 1, p. 63-75, 2018.

SILVA, Eliza Monik Da; OLIVEIRA, Myrella Giovana Dias De; ANDRADE, Ítalo Silva; SANTOS, Aysla Cristina Dos; LIMA, Hellen Vasconcelos Silva Leal De; COSTA, Maria Lúcia Gurgel Da; VIEIRA, Ana Cláudia De Carvalho. Vivência em grupo de afásicos: musicoterapia como instrumento de promoção da saúde. Pôster apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Anais Científicos. Disponível em: <https://www.sbfa.org.br/plataforma2020/trabalhos-consulta>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, Lóide Batista Magalhães et al. Música: um estímulo à expressão cognitiva e à linguagem dos bebês. 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4789/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20L%C3%B3ide%20Batista%20Magalh%C3%A3es%20Silva%20-202015.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SILVA, Lucimara Alves; SANTOS, Jair Nascimento. Concepções e práticas do trabalho e gestão de equipes multidisciplinares em saúde. **Revista de Ciências da Administração**, p. 155-168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2012v14n34p155/23433>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SOARES, Carvalho. Deficiência Múltipla. Volume 1. Ed. MEC. Ministério da Educação. Brasília. 2000

SOTTA, Mauricio Doff; ANSAY, Noemi Nascimento. Musicoterapia no tratamento da apraxia da fala infantil Music therapy in the treatment of apraxia of children's speech. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59903-59912, 2021. Disponível em : [https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Doff-Sotta/publication/352906696\\_Musicoterapia\\_no\\_tratamento\\_da\\_apraxia\\_da\\_fala\\_infantil\\_Music\\_therapy\\_in\\_the\\_treatment\\_of\\_apraxia\\_of\\_children\\_s\\_speech/links/60df2d27299bf1ea9ed74fda/Musicoterapia-no-tratamento-da-apraxia-da-fala-infantil-Music-therapy-in-the-treatment-of-apraxia-of-childrens-speech.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Doff-Sotta/publication/352906696_Musicoterapia_no_tratamento_da_apraxia_da_fala_infantil_Music_therapy_in_the_treatment_of_apraxia_of_children_s_speech/links/60df2d27299bf1ea9ed74fda/Musicoterapia-no-tratamento-da-apraxia-da-fala-infantil-Music-therapy-in-the-treatment-of-apraxia-of-childrens-speech.pdf). Acesso em: 31 ago. 2021.